



VOZ de ANTAS

OUTUBRO 87
3.ª Série — Ano IX — N.º 104

Depósito Legal N.º 1886/84

ORTE PAGC
TAXA PAGA
4740 ESPOSENI

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

Mons. Manuel Baptista de Sousa

O Santo Padre, por Protocolos expedidos pela Secretaria de Estado do Vaticano datados de 17 de Julho do ano em curso, nomeou seus capelães honorários, com o título de Monsenhores, três membros do Presbitério bracarense.

São eles: Mons. Porfírio Martins Fernandes Salazar, pároco de Arcos e arcipreste de Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Mons. Gonçalo de Araújo Abreu Pinheiro, pároco de Louro e arcipreste substituto de Famalicão.

Mons. Manuel Baptista de Sousa, ordenado sacerdote a 3 de Julho de 1955, tendo exercido desde então, as funções de pároco de Junqueira (Vila do Conde) e de Esposende, aqui a partir de 1967; dois anos depois foi nomeado arcipreste de Esposende.

A «Voz de Antas» congratula-se



com a nomeação de Mons. Manuel Baptista e envia-lhe muitos parabéns.

PINCELADAS SOBRE O MORGADIO DA PORTELA (III)

A fidalguia — suas origens, regalias e deveres

A descrição biográfica dos morgados da Portela de Belinho não pode dissociar-se da história de Viana nem das localidades circunvizinhas, como, aliás, a de muitas outras famílias suas congéneres, radicadas numa vasta periferia da pequena mas graciosa cidade, famílias que, dada a sua posição e poderio, muito contribuíram para o desenvolvimento do burgo.

A riqueza e importância que os primitivos nobres possuíam tinham, na maior parte dos casos, a sua origem na atribuição de concessões régias.

Os monarcas portugueses (e não só eles), especialmente os que reinaram nas primeiras dinastias, quando por qualquer circunstância se viam envolvidos em guerras e tinham a arte ou a sorte de as vencer, costumavam recompensar um ou outro combatente que,

graças à sua audácia ou bravura mais se haviam distinguido na luta, contribuindo com o seu esforço para o triunfo do exército em que se integraram.

Tal sistema, crê-se que já praticado na Antiga Grécia, foi imitado pelos romanos, copiado pelos visigodos, aproveitado pelos sarracenos e seguido pelos nossos primeiros governantes; sistema que tinha por objectivo despertar nos soldados o espírito combativo, estimular a coragem e incentivar a ambição pela glória e pelo direito a figurar no conjunto dos laureados.

As recompensas ou concessões régias que contemplavam esses destemidos guerreiros eram normalmente constituídas por mais ou menos extensas áreas territoriais, onde o novo donatário, no local mais estratégico e do qual abarcasse com a vista a maior parte ou

toda a propriedade, edificava a sua residência que muitas vezes consistia numa fortificada torre.

Além da terra e isenção de impostos, eram-lhe ainda concedidos privilégios e regalias que, geralmente, diferiam de caso para caso. Invariavelmente, (se o não possuíam já), era-lhes atribuído um título honorífico — CARTA NOBREZA — e o direito de usar brasão — PEDRA de ARMAS — onde eram esculpados símbolos heráldicos alusivos ao apelido do utente e, por vezes, aos feitos bélicos mais marcantes por ele praticados.

Com raras excepções, todos estes bens e privilégios eram transmissíveis à descendência por via varonil, caso esta existisse e, também, sempre que

— Segue na pág. 4

NOMES E APELIDOS DE S. PAIO DE ANTAS

3. Nomes e apelidos no século XVII

São abundantes as fontes de que dispomos para fazer o levantamento antroponímico de S. Paio de Antas, a partir do século XVI. Nos Livros de Assentos dos Baptismos de que temos originais desde 1603, bem como nos registos de Óbitos (a partir de 1604) e de Casamentos (a partir de 1609) passam milhares de nomes. De facto, não é só a pessoa que nasce, que casa, ou que morre, que é mencionada, mas são também os pais, os padrinhos e as testemunhas.

Para o século XVII temos à nossa disposição o elenco completo desses registos: o Livro Misto n.º 1 que contém os Baptismos de 2 de Novembro de 1603 até 23 de Outubro de 1654 e o Livro Misto n.º 2 que o continua, de 18 de Janeiro de 1654 até 29 de Maio de 1703.

A abundância de informações pede, naturalmente, que nos limitemos ao essencial: é sobretudo o seu enquadramento histórico que importa relevar.

Nos primeiros assentos, muitas vezes aparece simplesmente a indicação do nome, sem apelido, que, de resto, na altura do Baptismo, a criança ainda não tinha.

Outras vezes, o assento fazia largo recurso às abreviaturas, tanto do baptizado como dos pais e padrinhos. No tempo do vigário Diogo Afonso que se estende até ao ano de 1639, quase todos os nomes e apelidos estão abreviados. Que isto se prestava a confusões, di-lo o visitador João Carrilho, que na visitação de 14 de Janeiro de 1651, ordenava ao vigário para deixar margem nos assentos e não pôr por algarismo o dia, o mês e o ano, senão

«ad extremum», sob pena de excomunição «ipso facto».

Outra constante que se verifica neste século é que, quase por via de regra, o filho tomava o nome do pai, o que faz que os mesmos nomes estejam em constante ressaça. Por meados do século, o horizonte abre-se um pouco e de facto, muitos nomes novos começam a aparecer.

O Assento consistia numa declaração que começa pela data, o acto do Baptismo, a filiação e os padrinhos. O nome do Pároco aparece, tanto no princípio a declarar, como no fim a assinar.

Depois do nome ou apelido, vem sempre o nome do lugar. O elo entre a pessoa e o lugar é tão íntimo que muitas vezes o lugar entra na identidade

— Segue na pág. 4

CELEBRAÇÕES JUBILARES

BODAS DE OURO E PRATA MATRIMONIAIS

Foi no dia 16 de Agosto, às 12h30, que o sr. Manuel Martins da Silva, 72 anos, e Isabel Costa Alves Laranjeira, 72 anos, juntamente com os seus filhos e netos quiseram na Igreja paroquial agradecer ao Senhor os cinquenta anos de casados.

Que as Bodas de Ouro possam ser ainda um momento de maior agradecimento ao Senhor da vida.

A gratidão é sem dúvida a maior das virtudes humanas. Outros casos sentiram a necessidade e o dever de agradecer a Deus os seus vinte e cinco anos de casados e fazerem confraternização de famílias unidas. Desta vez foram os seguintes:

Rogério Rolo Fagundes e Vitó-

ria Laranjeira, do L. de Azevedo a 9 de Agosto/87; Justino Dinis Ribeiro Neves Lapeiro e France Coillot Lapeiro, L. Guilheta, a 11 de Agosto/87; Gonçalo Maria Loureiro Bacelar e Lúcia de Jesus Sá da Costa Bacelar a 16 de Set./87; José Pereira de Abreu e Maria Dias da Cunha, Março/87.

A todos mais uma vez queremos publicamente saudar pelos 25 anos de maridos e esposas e também aos seus filhos e familiares.

Bem hajam. Continuem a dar testemunho do matrimónio uno e indissolúvel para que continuem cada vez mais felizes.

Parabéns e Felicidades. Que nas Bodas de Ouro haja uma festa ainda maior.

SER PADRE

«Al sabel, amigos meus,
Ser Padre é isto, somente:
Não ser de si, nem dos seus,
Para ser de toda a gente.»

António Corrêa d'Oliveira

É BEM VERDADE:

prega e não o ouvem;
aconselha e não o escutam;
gasta-se e ninguém o reconhece;
trabalha e julgam-no preguiçoso;
se cumpre as leis, revoltam-se;
se transige, escandalizam-se;
se foge, não cumpre;
se cumpre, afastam-se dele;
se é padre, odeiam-no.

MUITAS VEZES:

Não o ajudam, e exigem sempre;
não o conhecem, mas incomodam-no;
não satisfazem direitos, mas ditam deveres;
não aceitam encargos, mas querem bons serviços;
não dão um passo, mas querem tudo à hora;
não são pontuais, mas o padre deve ser escravo.

Por tudo isto cada vez menos párocos.

TRADIÇÃO QUE SE MANTÉM

Passeio-convívio do Grupo Coral

Como já vai sendo hábito realizou-se no último sábado de Setembro o passeio convívio do Grupo Coral.

O local escolhido para este ano foi o Parque da Portela do Mesio no Soajo.

Com partida da nossa terra pelas 8 horas da manhã em direcção a Ponte do Lima e daqui até S. Martinho da Gandra onde parámos para o pequeno almoço; dirigimo-nos depois a Ponte da Barca e seguimos em direcção à Central Hidro-Eléctrica do Lindoso — onde atravessamos o rio Lima em direcção ao Soajo. Seguimos depois para o parque da Portela onde estava previsto o almoço, preparado em comum por elementos do próprio Grupo.

Aqui permanecemos e almoçamos e depois de visitar os lugares de maior interesse do parque, se-

guimos para Arcos de Valdevez onde tivemos uma pequena paragem.

Como o tempo estivesse chuvoso fomos forçados a alterar o itinerário previsto; e em lugar de seguirmos para Cerveira e Caminha — onde deveria ser celebrada a Missa — e depois seguiríamos até S. Paio de Antas pela Beira-Mar.

Voltamos novamente a Ponte da Barca e daqui até Vila Fria, onde nos esperava o Senhor Reitor, e onde iria decorrer a última parte do convívio. Tendo o Sr. Padre Gaudêncio posto a Residência Paroquial à nossa disposição, aqui fizemos o lanche — mas antes fomos tomar parte na Santa Missa — celebrada pelo Senhor Reitor e pelo pároco de Vila Fria — Sr. Padre Gaudêncio — e que constituiu o ponto mais alto do

nosso convívio.

Depois, então é que se realizou o lanche, animado e alegre e no qual o Sr. Reitor fez questão de participar bem como o seu colega Sr. Padre Gaudêncio e aos quais agradecemos com o nosso muito obrigado.

Já noite alta regressamos a S. Paio de Antas com a sensação alegre de um dia bem passado e que o tempo chuvoso que este ano fez não conseguiu esmorecer nem a alegria nem a boa disposição.

Um do Grupo

Encontro de Coros

No passado dia 4 de Abril, realizou-se na Igreja Matriz de Fão um encontro de Grupos Corais em homenagem ao Padre Manuel Faria Borda. Naquele encontro esteve presente o coral de Antas, que actuou com grande brilhantismo, que no dizer dos entendidos, foi dos melhores, senão o melhor coro que apresentou vários números do seu repertório. Estão de parabéns o Grupo Coral da nossa freguesia bem como o seu conceituado regente, Sr. Neiva.

Casamentos

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio:

— **Francisco José da Costa Loureiro Bacelar**, de 23 anos, filho de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar e de Lúcia de Jesus Sá da Costa, com **Teresa Cristina Alves**, 21 anos de idade, filha de António Fernando Alves e de Maria do Céu Balola Alves, residentes no Porto, a 2 de Maio/87. Testemunharam o enlace matrimonial: Bernardino Loureiro Bacelar e Maria Antonieta Soares de Castro Bacelar.

— **José Ricardo Lopes Abrantes**, 24 anos, filho de José Fernando da Costa Abrantes e de Aurora Pereira Lopes, residentes em Aguada de Cima, Agueda, com **Maria de Jesus de Faria Martins Vitorino**, 27 anos, filha de David Martins Vitorino e de Maria Alves de Faria, a 9 de Maio/87. Testemunharam: Carolina Esmeralda de Sousa Martins e José Fernando da Costa Abrantes.

— **Albino Rossas de Lemos**, de 24 anos, filho de António Barbosa de Lemos Bacelar e de Rosa Gonçalves Rossas, residentes em Vila Chã, Espoende, com **Maria Adelaide da Rocha Pereira Cardante**, 19 anos de idade, filha de Manuel da Costa Pereira Cardante e de Maria dos Anjos Pires da Rocha, a 1 de Agosto/87. Padrinhos: Fernando Salgado de Abreu e Maria Alice da Costa Pereira Cardante.

— **Manuel de Sá Afonso Dias**, de 21 anos, filho de Manuel Fagundes Afonso Dias e de Olívia Azevedo de Sá, residentes em Castelo do Neiva, com **Maria de Lurdes Martins Penteado Chasco Dias**, 19 anos de idade, filha de António de Barros Gonçalves Chasco e de Maria Albarina Martins Penteado Chasco, a 8 de Agosto/87. Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel Amândio Coutinho e Maria de Lurdes Coutinho Chasco.

— **Abel Ferreira Ribeiro**, 24 anos, filho de Albino Alves Ribeiro e de Palmira Ferreira Júnior, da freguesia de Forjães, com **Maria Acilda da Silva Vieira**, filha de Albano Simões Vieira e de Maria Alice Sá da Silva, a 15 de Agosto/87. Padrinhos: José da Silva e Maria Acilda Alves da Cruz.

— **Manuel Teixeira Pinto**, 23 anos, filho de António Manuel Pinto e de Maria Zaida Teixeira, com **Maria de Fátima Vieira Carvalho**, 20 anos, filha de Manuel Joaquim Loureiro Pinto de Carvalho e de Irene Vieira Portas, a 15 de Agosto/87. Testemunharam: António José Pinto Simões e Maria Cristina Sousa Ferreira.

— **Jorge Laranjeira Pereira**, 23 anos, filho de Manuel da Costa Gonçalves Pereira e de Carolina Meira Laranjeira, com **Maria Albina da Costa Faria**, 17 anos, filha de Octávio Rodrigues Martins Faria e Lucília Laranjeira da Costa, a 16 de Agosto/87. Padrinhos: António Dias de Freitas e Maria Albina Viana Alves.

— **Manuel David dos Santos Ledo**, 22 anos, filho de David Pereira Ledo e de Maria Augusta Fernandes dos Santos, residentes em Belinho, Espoende, com **Maria Ofélia Álvares Martins**, 19 anos, filha de Serafim de

Matos Martins e de Alice Ferreira Alvarães, a 20 de Agosto/87. Testemunhas: Sérgio Rolo Portela e Rosalina Alves Vitorino Bandeira.

ALVARAES: José da Cunha Plácido, 25 anos, L. da Guilheta, filho de Manuel Salgueiro Neto Plácido e de Amélia Lapeiro da Cunha, com **Anabela Sotto Mayor Ribeiro**, 16 anos, filha de Nuno Passos Ribeiro e de Maria Sotto Mayor Fernandes, residentes em Alvarães, Viana do Castelo, a 11 de Janeiro/87.

VILA FRANCA: Manuel da Costa Lima, 23 anos, filho de Fernando Gomes de Lima e de Belandina da Costa dos Santos, L. do Monte, com **Maria da Conceição da Rocha Coutinho**, Agosto/87.

ALDREU: Martinho Viana da Silva, 20 anos, filho de David Ferreira da Silva e de Maria Clara Viana da Costa Cruz, residentes no Lugar de Belinho, com **Maria Celeste Carvalho Lima**, Junho/87.

CASTELO DE NEIVA: José Domingos Rolo da Cunha, 20 anos, filho de Augusto Pereira da Cunha e de Maria Preciosa de Abreu Rolo, residentes no Lugar de Guilheta, com **Maria Cidália Meira da Costa**, 20 anos, filha de Manuel Dias da Costa e de Maria Enes, a 22 de Agosto/87.

S.TA LUZIA: Lúcia Coutinho Bedulho, 24 anos, filha de Domingos Gonçalves Bedulho e de Alzira Rodrigues Coutinho, Lugar da Estrada, com **Manuel Alves Azevedo**, viúvo, 65 anos, residente no Lugar de Azevedo, a 4 de Julho/87.

— **José Armando Rolo Azevedo**, 27 anos, filho de José Azevedo e de Maria Irene Rolo, com **Maria Albina de Barros Viana**, 28 anos, filha de Manuel Martins Viana e de Maria Saleiro de Barros, a 25 de Julho/87.

— **José Abreu Vaz**, 52 anos, Castelo do Neiva, com **Maria da Graça, Gonçalves Ferreira**, 42 anos, filha de Torcato Dias Ferreira e de Maria Gonçalves, a 19 de Julho/87.

Parabéns! Felicidades!

Baptismos

NOVOS FILHOS DE DEUS

— **Marta Daniela Abreu Vieira**, filha de Marçal Barros Vieira e de Belmira Gomes de Abreu, residentes no Lugar do Monte, a 5 de Abril/87. Padrinhos: Adélio dos Santos Lima e Maria Jacinta da Costa Araújo.

— **Mário Jorge da Cruz Ribeiro**, filho de José António Ribeiro da Costa e de Maria Cândida da Cruz Rolo Costa, residentes no Lugar de Cima, a 18 de Abril/87. Padrinhos: Mário de Azevedo Moreira e Maria Paulina Ribeiro da Costa Moreira.

— **José Manuel de Abreu Rodrigues**, filho de Manuel Sampaio Rodrigues e de Maria Fernanda da Cunha de Abreu Rodrigues, residentes no Lugar de Belinho, a 18 de Abril/87. Padrinhos: Manuel Fernando Cunha de Abreu e Alda Maria Dias da Cunha.

— **Ruben José Alves Laranjeira**, filho de Fernando Jorge Torres Laranjeira e de Ana Paula Alves Laranjeira, residentes no Lugar do Monte, a 26 de

Abril/87. Padrinhos: Porfírio Laranjeira e Barros e Anabela Alves Laranjeira.

— **José Guilherme Moreira Alexandre**, filho de José Guilherme Pereira Alexandre e de Maria Augusta Rodrigues Moreira Alexandre, residentes no Lugar do Monte, a 3 de Maio/87. Padrinhos: Gustavo Alexandre dos Santos Pereira e Maria Natália Taveira Barreira.

— **Jorge Alexandre da Graça Torres Nelva**, filho de Armando da Costa Torres Neiva e de Maria da Conceição Fernandes da Graça, residentes no Lugar do Monte, a 23 de Maio/87. Padrinhos: Domingos da Costa Torres Neiva e Maria Emília Rodrigues Magalhães Neiva.

— **Bruno Miguel Neiva Marques**, filho de José Manuel da Cunha Marques e de Maria Clara da Costa Torres Neiva, residentes no Lugar do Monte, a 23 de Maio/87. Padrinhos: Delfim Poceira e Maria Manuela da Costa Torres Neiva.

— **Maria Rosária Pires de Barros**, filha de Mário Henrique Abreu de Barros e de Maria Pires de Sá, residentes no Lugar da Estrada, a 24 de Maio/87. Padrinhos: José Lapeiro de Sá e Maria Leticia Pires de Sá.

— **Joana Filipa Meira Sampaio**, filha de Joaquim Neiva Sampaio e de Maria dos Anjos Rodrigues Neiva, residentes no Lugar de Guilheta, a 10 de Junho/87. Padrinhos: Manuel da Torre Vieira e Maria Prudência Rodrigues Meira.

— **Mário José Meira de Abreu**, filho de Mário Lemos de Abreu e de Carolina Meira de Abreu, residentes no Lugar de Belinho, a 18 de Junho/87. Padrinhos: Manuel Paulo Meira Ferreira e Ana Maria Meira Ferreira.

— **Luis Carlos Martins Costa**, filho de Juveniano Costa e de Olívia de Jesus Sousa Martins, residentes no Lugar de Guilheta, a 26 de Junho/87. Padrinhos: Carlos Manuel da Costa Barros e Maria Madalena Faria da Lage Barros.

— **Bruno Portela Laranjeira**, filho de Carlos Alberto Maia Laranjeira e de Maria da Assunção Rolo Portela, residentes no Lugar de Guilheta, a 26 de Julho/87. Padrinhos: Adélio Maia Laranjeira e Maria Fernanda Maia Laranjeira.

— **Sónia Filipa Laranjeira de Barros**, filha de Mário de Sá Barros e de Maria Vieira Laranjeira de Barros, residentes no Lugar da Estrada, a 9 de Agosto/87. Padrinhos: Carlos Lage Martins e Maria de Fátima Martins Gonçalves.

— **Bruno Xavier da Cruz Torres**, filho de Manuel Alcides Rolo Torres e de Maria Cândida Costa da Cruz, residentes no Lugar da Estrada a 9 de Agosto/87. Padrinhos: Alcino Viana Neiva e Maria Adília Rolo Vieira.

— **André Teixeira de Carvalho Lima**, filho de José Gonçalo Pereira Lima e de Maria Isabel Teixeira de Carvalho Lima, residentes no Lugar do Monte, a 9 de Agosto/87. Padrinhos: João António Ribeiro Baptista e Marília Cardoso de Pinto Baptista.

— **Tânia Filipa Alves Neiva Poças**, filha de Mário Neiva da Silva Poças e de Maria Helena Viana da Cruz Alves Poças, residentes em Leça da Palmeira, a 9 de Agosto/87. Padrinhos: Manuel Viana Alves e Olivis Viana da Cruz.

— **Tiago Ferreira Meira**, tilho de José Sérgio Plácido Meira e de Maria Elisabet Pereira Ferreira Meira, residentes no Lugar de Belinho a 15 de Agosto/87. Padrinhos: Miguel Rui Ferreira e Maria Alexandrina Plácido Meira.

— **Otilia Margarida Azevedo Meira**, filha de José Augusto Meira Gonçalves e de Maria Jacinta Sampaio de Azevedo, residentes no Lugar de Azevedo, a 16 de Agosto/87. Padrinhos: Rogério Ferreira Rolo e Maria Arminda Sampaio Azevedo.

— **Sandrina Viana de Sá**, filha de Adélio Crespo de Sá e de Maria Isabel da Costa Azevedo Viana, residentes no Lugar do Monte, a 16 de Agosto/87. Padrinhos: Manuel Azevedo Viana e Cândida da Costa Azevedo.

— **Márcia Filipa Barros de Azevedo**, filha de António Fernandes de Azevedo Moreira e de Maria Regina Pereira de Barros, residentes no Lugar de Guilheta, a 20 de Agosto/87. Padrinhos: Manuel Azevedo Cardante e Cândida Faria e Queiros.

— **Fátima Cristina Matias Ferreira de Sá**, filha de Fernando Ferreira de Sá e de Ilda Rosa Matias de Sá, residentes no Lugar de Guilheta, a 23 de Agosto/87. Padrinhos: José Matias de Sá e Rosa de Faria Merrelho Martins.

— **Samuel de Jesus Lapeiro Torres Caramalho**, filho de Manuel de Jesus Torres Caramalho e de Maria José Lapeiro Caramalho, residentes no Lugar de Guilheta, a 23 de Agosto/87. Padrinhos: Domingos Torres Caramalho e Virgínia Maria Torres Caramalho.

— **Domingos Jorge Matos Silva**, filho de Olívia Matos da Silva, residentes no Lugar do Monte, a 30 de Agosto/87. Padrinhos: Domingos Viana Lajoto e Maria Edemira Viana da Cruz.

— **Ana Sofia Dias dos Santos**, filha de Fernando Torres dos Santos e de Maria Emília Vilas Boas Dias, residentes no Lugar de Guilheta, a 6 de Setembro/87. Padrinhos: Arlindo Torres Azevedo e Sílvia Maria Gomes Dias.

— **Samuel Lima da Silva**, filho de Martinho Viana da Silva e de Maria Celeste Carvalho Lima, residentes no Lugar de Belinho, a 13 de Setembro/87. Padrinhos: António Viana da Silva e Isabel Marinha Viana da Silva.

— **Ema Torres Agra**, filha de Manuel Viana Rolo Agra e de Ermelinda Lima Rolo Torres, residentes no Lugar de Azevedo, a 13 de Setembro/87. Padrinhos: Adélio Lima Rolo e Amélia Lima Rolo.

— **Tiago de Barros Faria Viana**, filho de Manuel António de Barros Viana e de Maria Manuela Faria Viana, residentes no Lugar da Estrada, a 13 de Setembro/87. Padrinhos: Rui Alberto Faria Viana e Maria Isabel da Silva Faria.

— **Ana Paula Torres Morgado**, filha de Laurentino da Costa Morgado e de Amélia Vieira Torres Morgado, residentes no Lugar do Monte, a 20 de Setembro/87. Padrinhos: Rui Manuel Tinoco Ribeiro Cardona e Maria José Carvalho Teixeira Cardona.

Parabéns aos pais. Felicidades para os novos cristãos!

TELEFONES DE ANTAS

Abel Alves da Costa	871212
Albertina Gonç. da Costa	871629
Alberto Carvalho de Sá	871643
Alberto Pereira Viana	871156
Albino Alves de Faria	871357
Albino Fernandes de Sá	871445
Albino Pereira de Sá	871550
Alfredo Cerqueira da Cruz	871631
Alfredo V. de M. Torres	871654
Amândio Meira Rolo	871697
Amândio Salgueiro Meira	871686
Américo Gonçalves Enes	871599
Ana Rodrigues Meira	871418
Antonino da S. Antunes	871363
António Afonso V. Saleiro	871168
António A. da C. Faria	871161
António Costa Araújo	871488
António Pires Torres	871492
António R. de Azevedo	871365
António V. Rolo Agra	871392
Armando P. de Azevedo	871116
Augusto V. Meira Torres	871604
Benvinda Frei Simão	871397
Bernardo da C. Caseiro	871642
Café «Foz do Neiva»	871157
Casa de Belinho	871177/871129
Cândido Meira M. Ledo	871362
David Martins Vitorino	871264
Daniel G. de Barros	871622
Delfim Gonçalves	871372
Domingos Martins Ledo	871246
Emílio C. Neiva (Padaria)	871340
Engrácia Carvalho Caseiro	871811
Ernesto Faria Vinhas	871117
Fernanda P. Viana	871131
Fernando M. da Costa	871279
Fernando T. dos Santos	871343
Gonçalo M. L. Bacelar	871292
Gracinda C. Silva	871495
Guarda Fiscal (Praia)	871251
Isabel C. P. Azevedo	871119
José Afonso Vaz Saleiro	871727
José Alves Ribeiro	871651
José Augusto Costa Barros	871373
José Augusto Cruz	871627
José de Barros G. Chasco	871641
José Ferreira Brito	871334
José Fernandes P. Carvalho	871421
José Fernandes P. Carvalho (Serrallharia)	871265
José Gonç. Faria Gregório	871647
José Joaquim F. Ledo	871569
José Lourenço Faria	871491
José Lourenço Pereira	871361
José Manuel Gonç. Silva	871541
José M. Neto Gonçalves	871554
José M. Xavier da Costa	871493
José Pereira Cardante	871184
José Rodrigues	871210
José Silva Meira	871649
Laurentino Faria Rolo	871442
Manuel Afonso Pereira	871621
Manuel Alves Azevedo	871351
Manuel Alves Caseiro	871819
Manuel Anselmo B. Novo	871359
Manuel A. L. Amaro	871626
Manuel Augusto C. Sá	871192
Manuel Augusto P. Cunha	871358
Manuel Augusto S. Cruz	871272
Manuel Augusto S. Faria	871616
Manuel Barbosa Carneiro	871835
Manuel Barbosa Moreira	871387
Manuel B. Ferreira (P.e)	871130
.....	871438
Manuel Costa Araújo	871498
Manuel Costa Laranjeira	871494
Manuel Cruz Azevedo	871360
Manuel Cruz Caseiro	871640
Manuel Fernandes de Sá	871130
Manuel Ferreira Cruz	871242
Manuel G. Neiva Novo	871256
Manuel J. V. Sampaio	871342
Manuel J. P. Laranjeira	871597
Manuel José G. Silva	871541
Manuel Lima Viana	871620
Manuel Martins Ledo	871163
Manuel Sá Vieira	871623
Manuel Viana Neiva	871632
Maria dos Anjos R. Meira	871673
Maria Ant. C. Sá Carneiro	871133
Maria Gorete B. Viana	871389
Maria Meira (Barros)	871127
Maria Rodrigues Dias	871347
Mário Silva Meira	871356
Martinho Barros Pereira	871443
Mármoreos Neiva	871611
Metal Antas	871364
Posto Público de Azevedo	871211
Posto Público da Estrada	871711
Quinta da Cachada	871118
Residência Paroquial	871250
Restaurante Reguenga	871523
Retiro do Caçador	871135
Rogério Faria Rolo	871430
Rogério J. Cavaca	871639
Rosa Jesus Oliv. Sal. Costa	871634
Táxi (Octávio Santos)	871333
Terra Lar-Imobiliária, L.da	871823
Viana & Filhos	871517

OBS. Esta lista foi feita com a colaboração de várias pessoas e não de fonte oficial; daí impossível que haja algum erro ou número trocado. Caso tenha acontecido, consigo, é favor comunicar com o Jornal para posterior rectificação. Obrigado.

COMUNHÃO SOLENE DAS CRIANÇAS

No dia 15 de Agosto, mais uma vez realizou-se a Comunhão Solene e Primeira Comunhão das crianças da nossa terra, residentes aqui e no estrangeiro.

Não foi acontecimento novo em Antas, é certo, mas também é certo que de ano para ano, esta freguesia se agiganta em fé e esplendor, com significado religioso e social. Este ano, foi lindo assistir àquele cortejo de crianças ricamente vestidas, umas, e modestamente, outras, com trajes próprios para aquela cerimónia.

A Igreja de S. Paio de Antas, ricamente decorada com flores e luz, foi pequena para conter tanta gente, na sua maioria emigrantes e afins que acompanharam os seus filhos e testemunharam que sabem rezar e trabalhar no estrangeiro onde estão radicados.

Foi de facto uma bonita festa. Estão de parabéns os organizadores desta cerimónia, nomeadamente o pároco e catequistas, que prepararam aquelas crianças para cerimónia tão importante.

Do «Jornal de Espoende»

Comunhão Solene

Em 15 de Agosto 1987

— João Miguel Rodrigues de Sá, Emília de Fátima da Cunha Plácido, Susana da Cunha Laranjeira, Lucinda Isabel Crespo e Silva, Helena Viana Lajoto, Carlos Alberto da Cunha Enes,

Vitor José Peixoto L. Viana, José da Cunha Enes, Vitor Saleiro da Cruz, Célia Maria Rodrigues de Sá, Anabela Ferreira Gomes, Célia Maria Cardante Morgado, Susana Maria Simões Magalhães, Susana Almeida, Helena Rolo Neiva, Cristina Paula da Silva Vieira, Sofia Maria da Silva Lopes, Domingos Paulo de Sá Loureiro, Isabel Maria Pereira Ferreira, Maria Emília da

Silva Lopes, Luís Miguel da Cunha Ribeiro, Idalina Félix Narciso Novo, Maria Benilde Faria da Cruz, Rui Manuel da Cunha Meira Rolo, José Carlos Meira Ferreira, Rui Manuel Vaz Moreira, Maria Isabel da Costa Cruz Dias, Maria Manuela Alves Rolo Laranjeira, Susana Maria Ferreira da Cunha, Márcia Maria Faria Sinaré, Maria Fernanda Viana Torres Neiva, José António Rodrigues Barros Gonçalves, António Filipe Alves da Cunha, Teresa de Jesus da Cunha Enes, Lúcia Martins Torres, Cidália Maria Maranhão da Cruz, Luís Alberto da Cruz da Silva, Nadeje Maria Salgueiro.

Em 23.08.87

Óscar Miguel Laranjeira Viana, Sofia Laranjeira Viana.

Primeira Comunhão

15 de Agosto de 1987

Maria Isabel Barros Monteiro, Hélio Fernando da Cunha Enes, Manuel Cândido Alves Laranjeira, Sandra Cristina Gregório de Almeida, Abel da Torre Dias, Maria Ofélia Rodrigues de Sá, Maria do Alívio Peixoto Lima Viana, Natália da Silva Meira, Engrácia de Jesus Carvalho da Silva, Andreia Raquel Neiva Coutinho, Carla Alexandra Torres Morgado, Susana Daniela Ribeiro Miranda, Sandra Maria Simões Patrão, Elisabete Fernandes da

Costa, Rosa Maria Rolo Martins, Sónia Cristina Marques da Silva, Cristina Portela Ribeiro, Anabela Rodrigues Laranjeira, Susete Leonor da Silva Viana, Sónia Maria da Cruz Ribeiro, Maria Arlete Viana Torres Neiva, Sílvia Fernandes Meira, Mónica do Carmo Fernandes Neiva, Sandra Cecília Simões Pereira, Natália Socia Simões Pereira, Isabel, Manuel Filipe da Silva Lopes, Joel Araújo Caramalho, Filipe Martins Araújo, Nuno Miguel Barros Sequeira, Paulo Alexandre Viana da Cruz, Rui Manuel Neiva Sampaio, Manuel Fernandes Meira, Marco Paulo Vaz Moreira, Filipe Delfim Simões Pereira, Filipe Daniel de Sá, Cristóvão da Costa Cardante, Juliano da Costa Cardante, Manuel Augusto Ferreira de Sá, Elsa Manuela Ferreira de Sá.

Em 7 de Junho na Capela de Nossa Senhora do Rosário

Maria Teresa do Rosário de Aguiar Corrêa de Oliveira, filha de António Nuno de Carvalho Corrêa de Oliveira e Maria Margarida de Aguiar Corrêa de Oliveira.

Em 19 de Agosto, na missa de 7.º dia de seu avô, Manuel Alves da Cruz

Filipe Daniel de Sá.

Em 16 de Agosto, no casamento de sua irmã, Albina

Rosa Maria da Costa Faria.

FRENTE SOLIDÁRIA 1987

Adelaide Pires Vieira
Manuel Martins de Abreu
Manuel Cândido Pires Laranjeira
Sebastião Viana Alves
Fernando Torres dos Santos
Anselmo Faria Viana
Maria dos Santos Sampaio
José Fernando Queiróz Gonçalves
Manuel Gregório
Manuel João Sampaio Viana
Maria Cândida de Sá Forte
Horácio Alves Rolo
Eduardo Silva e D. Lídia
Avelino de Almeida Torres Neiva
Eugénia Ribeiro da Cruz
António Viana da Cruz
Aristides de Almeida Torres Neiva
Cândido Pires Laranjeira
Armando de Almeida Torres Neiva
Maria Rodrigues da Costa
Fernando Jacques Vieira
Esménia de Jesus Costa
Gonçalo Loureiro Vacelar
Adelaide Pires Vieira

Estrada 500\$00
Belinho 300\$00
Monte 500\$00
Monte 600\$00
Guilheta 500\$00
Forjães 1 000\$00
Azevedo 1 000\$00
Monte 500\$00
Guilheta 300\$00
A. Saudita 1 000\$00
Mazarefes 500\$00
Azevedo 300\$00
Vila Real 1 500\$00
Monte 500\$00
Monte 200\$00
Azevedo 300\$00
Azevedo 350\$00
Cima 500\$00
Azevedo 350\$00
Azevedo 300\$00
Monte 500\$00
Guilheta 500\$00
Guilheta 500\$00
Estrada 500\$00

Ana da Silva
Maria José Neiva
Família de Aurélio Neiva
Albino Pereira de Sá
Domingos Xavier da Costa
António Rodrigues de Azevedo
Manuel Lima Rolo
Manuel Alves Rolo
José Alves Rolo Afonso
Maria Adelaide Torrinhos Corte Real
Alda Maria A. Ferreira Azevedo
Manuel Alves Caseiro
Davide Fernandes da Silva
Amélia Alves de Carvalho
Manuel Meira Rolo
Laurentino Meira do Vale
Maria Edemeia Viana da Cruz
José Afonso Vaz Saleiro
Mário Viana Saleiro
Francisco Rodrigues Meira Torres
César Augusto Meira Rolo
António Dias Rodrigues
Manuel Fernandes de Sá
Prazeres Gonçalves Ribeiro
Maria Esménia Viana Torres
Amélia Viana da Silva
Anselmo Laranjeira da Costa
Octacílio Capitão de Abreu
José Vaz de Brito

França 500\$00
Lisboa 500\$00
Azevedo 1 000\$00
Estrada 400\$00
Guilheta 500\$00
Monte 600\$00
França 500\$00
Azevedo 300\$00
Azevedo 700\$00
Azevedo 300\$00
Porto 1 000\$00
Guilheta 500\$00
Pereira 500\$00
Guilheta 300\$00
França 400\$00
Azevedo 700\$00
Monte 300\$00
Azevedo 500\$00
Lisboa 500\$00
França 400\$00
Guilheta 300\$00
Guilheta 300\$00
Azevedo 500\$00
Azevedo 300\$00
Belinho 1 000\$00
Lisboa 1 000\$00
Monte 1 000\$00
Azevedo 500\$00
Azevedo 500\$00

Hilário Afonso Sampaio
Mário de Azevedo Cruz
José Alves da Cruz
José Narciso Novo
António de Sousa Teixeira
Manuel Gonçalves Lopes
Manuel Fernandes Lopes
Carolina Alves Moreira
Serafim Martins Vitorino
Pascoal Laranjeira Martins Meira
José Viana Caramalho
Eduardo Pereira Viana
Guilhermina Alves
Albina Vicente Carneiro
Manuel Alves Laranjeira
Maria Isabel Rolo Torres
Isfrio Eiras de Meira Torres
Domingos Alves Igreja
José Barbosa Fernandes
Manuel Gonçalves Cardante
Manuel de Jesus Torres Caramalho
Manuel Gonçalves Costa
José de Sá
Manuel de Sá
Ilídio da Costa Cruz
Armando Viana Meira Torres
Emílio Meira da Cruz

Azevedo 500\$00
Pereira 500\$00
Monte 500\$00
Azevedo 300\$00
França 500\$00
Guilheta 300\$00
França 1 000\$00
Guilheta 300\$00
Lisboa 300\$00
Guilheta 500\$00
Apúlia 1 000\$00
Espôsende 500\$00
Estrada 500\$00
Guilheta 800\$00
Azevedo 500\$00
Belinho 500\$00
Belinho 700\$00
Monte 1 000\$00
Cima 600\$00
Belinho 500\$00
Guilheta 500\$00
Guilheta 500\$00
Guilheta 400\$00
Guilheta 500\$00
Pereira 300\$00
Amorosa 1 000\$00
Monte 350\$00

«Voz de Antas» agradece

CONTINUA...

Em benefício do culto na igreja paroquial, recebemos de: Devoto da Confraria do SS.mo Sacramento, 100.000\$00, para aquisição do tapete-passadeira; Anónimo, 5.000\$00; António Martins Vitorino, 1.800\$00; Cândido Cunha e Ricardina, 5.000\$00; Queirós e Florinda, «Argentina», 5.000\$00; Manuel Ferreira da Silva, 5.000\$00; Mário

OFERTAS

Salgueiro, 5.000\$00; Estêvão Cardante, 5.000\$00. Bem hajam.
Festa de N.ª Sr.ª das Vitórias — 1.º Domingo de Agosto/87. Receita total, 94.500\$00; Despesa total, 78.000\$00; Saldo 16.500\$00.
Festa de S.ta Tecla, S.ta Luzia e S.ta

Bárbara — 1.º Domingo de Setembro/87. Receita total, 192.605\$00; Despesa, 188.000\$00; Saldo, 4.500\$00.
Festa de S. Palo — 26 de Junho/87. Receita total, 123.602\$00; Despesa total, 77.152\$00; Saldo positivo, 46.450\$00.
Tesoureiro: Manuel Augusto Sampaio
Secretário: Mário Azevedo da Cruz

Novo Telefone

AGÊNCIA FUNERÁRIA

De: ANTÓNIO CALIXTO de Vila Nova de Anha passa a ser 322713

Gratos pela preferência

Consultório Médico

Abriu o consultório médico no lugar de Guilheta, a cargo de dois conceituados médicos de Clínica Geral. São eles os Drs. Francisco Xavier e Alberto Loureiro, que atendem o público de 2.ª a 6.ª feira, ao fim da tarde.

NA MÃO DE DEUS faleceram

A morte marcou encontro...

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

«Morre-se a cada momento, pois morrer é perder a vida e nós perdemos a hora a hora. A morte dá-se a cada instante, destrói à medida que a vida constrói, em relação aos mesmos elementos e no mesmo acto. Não se tratará exactamente do último acto, o nosso último suspiro será como qualquer outro. Mas imaginar-se-la de forma bem diferente a morte final, se se

tivesse a consciência da morte permanente. Morre-se uma só vez no leito, num desastre; morre-se a todos o momento em si mesmo». — A. D. Sertilhagens).

O ponto importante é gular a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

«Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14,8).

A morte convidava-nos a amar lucidamente a vida e a entendê-la com esperança, por causa do rosto de amor que ela tornou na cruz de Cristo e que pode dar a cada instante das nossas vidas. Rezemos e peçamos ao Senhor da Vida e da Morte que lhes dê o Eterno Descanso.

os seus amigos, de uma sincera lealdade e sobretudo de honestidade na sua vida profissional e para com todos com quem convivia. Marido e pai exemplar, de uma formação religiosa cristã de que foi educado pelos seus pais.

Armindo, deixa sua esposa, filhos, netos, irmãs, sobrinhos e cunhados, numa profunda saudade.

Laurentino Alves da Cruz

No dia onze de Agosto faleceu Laurentino Meira da Cruz, mais conhecido pelo — Laurentino da Bigária — filho de Manuel Meira da Cruz e Maria Vaz Saleiro, nasceu no lugar da Igreja e aí viveu com seus pais, e depois do falecimento destes ao cuidado de seus irmãos António e Amélia, devido à sua condição de deficiente físico. Já há alguns anos que se encontrava entredado, pelo que a sua morte não constituiu surpresa vindo libertá-lo de seus padecimentos. A seus irmãos apresentamos os nossos sentimentos de pesar rogando a Deus que o receba na sua glória.

LINDINHO



No dia 13 de Agosto do corrente ano faleceu, Manuel Alves da Cruz, mais conhecido pelo Lindinho.

Filho de Carlos Alves da Cruz e de Arminda da Costa Cruz; nasceu em 1922, no lugar do Monte, tendo o seu pai emigrado para a Argentina logo depois do casamento; com sua mãe e

avó materna se criou e viveu até à data do seu casamento com Alzira da Cruz Viana. Já depois de casado emigrou também para a Argentina, onde permaneceu algum tempo, tendo depois regressado ao convívio dos seus.

Devido a doença, já há tempos que não podia sair de casa e tendo-se esta agravado, foi levado de urgência ao Hospital de S. João no Porto onde viria a falecer. Pai de 8 filhos — Amélia, Lucília, Mariana, Cândido, Carlos, António, Emílio e Augusto, a quem apresentamos as nossas condolências, pedindo a Deus pelo eterno descanso da sua alma.

António Rodrigues da Cunha



No passado dia 18 de Julho, após prolongada doença, faleceu o sr. António Rodrigues da Cunha.

Havia nascido a 30 de Dezembro de 1933, era casado com Vitória Pereira Freire e pai de Lúcia Maria, José Manuel, Susana e António Vítor. Era filho de Manuel Alves da Cunha e Maria Rodrigues Capeiro.

Maria Alves da Cruz



No dia nove de Setembro faleceu Maria Alves da Cruz, filha de Manuel Gonçalves Viana e de Teresa Alves da Cruz. Nasceu no lugar de Azevedo, aqui se criou e viveu, entregue às lides domésticas e aos trabalhos do campo, tendo recebido de seus pais a educação cristã própria das famílias do seu tempo.

Depois de atingir a idade adulta, casou com José Meira da Cruz — o José da Bigária —. Deste matrimónio nasceram 12 filhos — Maria, Engrácia, Cândida, Amélia, Lurdes, Irene, Manuel, Amândio, Augusto, Cândido, António e Emílio a quem procurou educar na religião cristã e no respeito pelos seus semelhantes.

A seu marido e filhos apresentamos os sentimentos do nosso pesar, rogando a Deus que a receba na companhia dos seus Santos e Eleitos.

Arminda da Costa Pereira



No dia 4 de Agosto faleceu, no lugar de Guilheta, a sr.ª Arminda da Costa Pereira viúva de José da Torre.

Contava 82 anos de idade, filha de António da Costa Pereira e de Júlia Martins Rigor.

Manuel Caetano



No dia um de Setembro faleceu no lugar de Azevedo, Manuel Caetano, natural de Antas de Penedono, onde nasceu em 1906, aí viveu e se criou até atingir a idade adulta. Depois de cumprido o serviço militar emigrou para Espanha, onde permaneceu até à eclosão da Guerra Civil. Sendo obrigado a sair deste país para se não ver envolvido no conflito, passou então para França onde permaneceu até 1984, tendo passado neste país os difíceis anos da guerra de 1939/45.

Há cerca de 3 anos travou conhecimento com Maria Alves Rolo, natural desta freguesia e que na altura se encontrava em França, com ela viria a casar, vindo depois fixar residência no lugar de Azevedo, onde a morte o viria surpreender.

Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos.

Manuel Martins Correia



No dia 27 de Setembro faleceu, vítima de brutal acidente de viação, o

sr. Manuel Martins Correia de 26 anos de idade. Era casado com Amélia Vieira Rolo e tinha uma filha. Era filho de Adélio da Mota Correia e de Laurinda Rosa Martins.

O acidente verificou-se quando o Manuel Correia se dirigia, de motorizada, acompanhado do seu cunhado Manuel Vieira Rolo, para a fábrica onde trabalhava. Em S. Bartolomeu do Mar foram colhidos por uma carrinha que se despistou, tendo o condutor de mesma morrido também no acidente.

O Manuel Vieira Rolo ficou politraumatizado sendo transportado para o hospital de S. João no Porto onde continua internado em estado que inspira cuidados.

O funeral do Manuel Martins Correia realizou-se no dia 19 e constituiu uma enorme manifestação de pesar.

• x •

No dia 23 de Setembro, vítima de afogamento, morreu o menino de 2 anos de idade, Albino «Cândido» Manuel Rolo de Sá, L. de Guilheta, filho de Albino Gonçalves de Sá e de Maria da Conceição da Costa Rolo.

• x •

No dia 24 de Agosto faleceu Jacinta Gregório com apenas dez dias de vida.

Era filha de Celeste Gregório e João Manuel.

Aos pais, Voz de Antas apresenta sentidos pêsames.

José Ferreira de Brito



No dia 29 de Agosto faleceu o sr. José Ferreira de Brito que contava 66 anos de idade. Havia nascido em 23-7-1921 em Chafé — Anha. Ainda novo veio para a nossa freguesia onde se estabeleceu com o negócio de mercearia.

Era bastante modesto mas muito estimado pois estava sempre pronto a ajudar quem precisasse.

Exerceu durante algum tempo funções na Junta de Freguesia, foi fundador da Bovina sendo durante largos anos secretário desta associação, representava interesses dos Bombeiros Voluntários de Espôsende nesta freguesia e era agente da companhia de seguros «Aliança Seguradora». Era filho de António Ferreira de Faria Novo e de Rosa Rita do Carmo.

PINCELADAS SOBRE O MORGADO DA PORTELA

Vem da 1.ª pág. —

possível, na pessoa do primogénito. Todavia, não recebiam só benefícios estes nobres recém-criados — PEQUENA NOBREZA — assim designada por ser recente e para se distinguir da — ALTA NOBREZA — constituída pela família real e pelos Rico-Homens, bem como os mais directos descendentes de uns e outros.

A esta nova fidalguia era-lhe imposta uma série de obrigações e deveres que a subjugava ao poder real como, por exemplo, o de residir permanentemente no local que lhe foi doado, a fim de, numa zona das cercanias previamente demarcada, velar pela segurança dos habitantes (normalmente agricultores e pastores), apaziguando-os nas suas eventuais desavenças e conflitos e, sobretudo, protegendo-os contra os possíveis esbulhos e prepotências a que certos súbditos, abonados de poder mas carentes de escrúpulos, os sujeitavam.

Certos titulares, mercê das suas aptidões, competências ou «empenhos», eram investidos em variados e responsáveis cargos, alguns dos quais muito cobiçados, graças ao prestígio e remuneração auferidos por aqueles que os desempenhavam.

Alguns desses cargos obrigavam os investidos a temporárias permanências em localidades afastadas da sua residência (geralmente em vilas), onde as autoridades locais — os Homens-Bons — eram obrigados por lei a conceder aposentadoria graciosa ao destacado funcionário, durante o período relativo das suas funções.

Esta neste caso o cargo de Almoxarife, cujas atribuições consistiam em superintender na cobrança dos foros e impostos régios, seu arrolamento e controlo nas arrecadações dos celeiros reais, uma vez que estes não eram só pagos em dinheiro, mas também em linho, cereais, ovos, aves de capoeira, cordeiros...

Um dos mais importantes celeiros reais destas redondezas estava instalado no Paço de Darque, que por sua vez se situava na margem do Lima, e um pouco à esquerda do cais que fica no término da antiga Rua Direita (que

como a maioria das suas homónimas sempre foi torta), e hoje se chama Rui Manuel Espregueira.

Este antiquíssimo imóvel, bem como os vastos e férteis terrenos que lhe ficavam contíguos, constituíam uma vila e eram em 1075 pertences do conde D. Mónio Gonçalves (1). Mais tarde esta propriedade passou a fazer parte integral dos bens da coroa, sendo em 1220, convertida em Celeiro e Pousada Real.

Este celeiro, mais conhecido por Casarão de Darque, além dos já citados impostos, cobrava também avultados tributos pagos em sal e pescado, dada a sua posição na orla marítima.

Aos homens de Darque estava confiada, por obrigação, não só a guarda do celeiro, o provimento da sua cobertura com ramos e varrer os seus compartimentos, mas também o fornecimento de lenha, recolhida nas matas ribeirinhas a jusante de Ponte de Lima, os quais a transportavam nos seus barcos, para ali ser armazenada.

Para ocupar o cargo de Almoxarife, veio em 1434, instalar-se em Viana, Martim da Rocha — o Cavaleiro — trisavô de João da Rocha Barbosa, primeiro morgado da Portela de Belinho, por sua mulher e prima, D. Catarina Barbosa.

Consta que Martim da Rocha foi o segundo fidalgo a quem foi concedida permissão para residir na vila de Viana e morar em casa própria. Esta situava-se na ainda hoje existente Rua do Poço e ostentava na frontaria o busto de meio corpo do seu proprietário, esculpido em pedra (2).

Por ter feito parte de um grupo que acompanhou o infante D. Pedro, o das «Sete Partidas», nas diversas jornadas efectuadas além fronteiras, Martim da Rocha, granjeou a estima da «Inciclita Geração» (3), ganhou o título de Cavaleiro e usufruiu o cargo acima citado.

MANUEL SALEIRO

- (1) Figueiredo da Guerra — Torres Solarengas do Alto Minho — págs. 32.
- (2) Alão de Morais — Pedatura Lusitana — Vol. I, Tomo I — pág. 167.
- (3) Os filhos de D. João I e de D. Filipa de Lencastre.

Feliz Aniversário

Neste ano de 1987, a Irmã Maria Adelaide Viana da Cruz, dessa freguesia de S. Paio d'Antas, fez 50 anos de idade — 7 de Setembro — e vinte anos de actividade missionária em Moçambique.

Ela, às vezes, fala e recorda estas etapas da sua vida e o faz com evidentes sinais de satisfação. Realmente, ela enche os seus anos com a dedicação incondicionada a Deus na vida religiosa, com a fidelidade à Consagração das Religiosas do Sagrado Coração de Maria e com a actividade pastoral e catequética entre o bom povo moçambicano.

Na humilde paróquia de Nossa Senhora da Esperança, localizada na zona do aeroporto de Maputo (Moçam-

bique), ela é preciosa colaboradora do Sacerdote, animando a Liturgia, a catequese às crianças, e a Caritas em ajuda dos pobres e necessitados.

Durante a semana dedica as horas centrais do dia à Delegação Apostólica de Maputo com plena satisfação do Representante do Santo Padre e dos outros colaboradores.

A Irmã M. Adelaide está gozando algum tempo de férias com a família no Lugar de Azevedo e é justo que também o jornal paroquial se associe à Mãe, aos familiares e aos que, em Moçambique com ela trabalham, para cantar-lhe os parabéns e, na acção de graças a Deus, pedir saúde e continuidade de bênçãos e graças por mais longos e longos anos. PARABENS!

Valor Educativo da Casa do Gaiato

A obra do P. Américo, considerada em todas as suas dimensões, revela, a par de algumas intuições, uma grande riqueza. Infelizmente, ainda não foi devidamente explorada! Permanece, sob o ponto de vista pedagógico, ainda bastante desconhecida. Não é tida, em consequência, no devido apreço.

Na necessidade de apresentar um trabalho — há alguns anos — em Curso de Ciências da Educação, sobre pedagogia de renome ou experiência pedagógica de verdadeiro valor, após um certo tempo de hesitação, resolvi escolher a experiência da Casa do Gaiato, em Paço de Sousa.

Do convívio com o pensamento pedagógico do P. Américo, bem como da permanência, durante algumas semanas, com os gaiatos de Paço de Sousa, resultou o meu trabalho: *educar ao sentido de responsabilidade na Casa do Gaiato* (1).

Dado ocorrer, no próximo dia 23 de Outubro de 1987, o centenário do nascimento do P. Américo — «pelo que foi, pelo que fez e pela obra que realizou e que perdura, em favor dos mais desprotegidos da nossa sociedade, foi um homem que deixou mais rico Portugal» — (2) partilho as conclusões do referido estudo:

1 — A experiência da Casa do Gaiato, apoiada em motivações e valores cristãos, apresenta, como primeira faceta, uma acentuada índole social. Simultaneamente, com a adopção do autogoverno familiar, que tem por base a educação da liberdade na responsabilidade pessoal, revela — no seu tempo

— uma nova concepção de assistência.

2 — O recurso à liberdade, único bem que as crianças abandonadas possuem, se bem que na necessidade de nova direcção, constitui uma das geniais intuições do P. Américo.

3 — Ao conferir à liberdade uma especial tonalidade — a familiar — consegue imprimir nos rapazes um cunho de simplicidade e espontaneidade. Este ambiente, de onde em princípio a coacção é banida, se por um lado estimula a sinceridade, e incita a capacidade de iniciativa, por outro, facilita a manifestação das qualidades e defeitos de cada um, o que ajuda o educador atento na realização de uma formação individual.

4 — Em sintonia com o clima de liberdade familiar, surge espontaneamente a autonomia gradual dos rapazes, que pontificam nos mais diversos sectores e cargos da casa. A propostada exclusão do pessoal auxiliar, excepção feita para as crianças de mais tenra idade, pois necessitam de outros cuidados, supõe uma educação pela confiança.

A autonomia dos rapazes, por sua vez, favorece, através do exercício, a conquista da verdadeira liberdade; desenvolve o sentido de colaboração; estimula o espírito de iniciativa e encoraja o crescimento na responsabilidade pessoal.

5 — O autogoverno de cariz familiar constitui nova e surpreendente intuição do P. Américo. Com efeito, o espírito de família une por laços de amor fraterno todos os rapazes e lança natu-

almente os cargos de maior responsabilidade nas mãos dos irmãos mais velhos, isto é, os que estão mais preparados. Está assim resolvida, e de maneira sábia, a clássica antinomia liberdade-autoridade.

6 — A conquistada autonomia dos rapazes não significa liberdade absoluta, autogoverno completo e total, excluindo a presença e intervenção do educador. P. Américo ou outro Padre da Rua é o verdadeiro pai da grande família. Nesta qualidade, intervém quando julga necessário e para o bem dos seus filhos. De facto, os rapazes são amados e sentem-se amados como verdadeiros filhos! Por sua vez os filhos, sobretudo os maiores, sentem-se no dever de informar o pai de tudo quanto se passa na esfera da família.

7 — A experiência da Casa do Gaiato, no seu conjunto, enquadra-se perfeitamente nas directrizes da moderna pedagogia, onde, pela intuição e bom senso, as mais elementares regras da psicologia são respeitadas. Em consequência, ao procurar, como objectivo prioritário — educar ao sentido de responsabilidade — isto é, a vida real, alça-se, sob o ponto de vista pedagógico, em bases sólidas e válidas.

Por outro lado, ensina-nos quanto seja indispensável, inclusive num sistema de autogoverno, a acção amorosa, compreensiva e humanitária do educador em todo o processo educativo.

M. Durães Barbosa

- (1) Estudo a publicar brevemente pelas Edições Salesianas do Porto.
- (2) Da nota Pastoral dos Bispos.

NOMES E APELIDOS DE S. PAIO DE ANTAS

3. NOMES E APELIDOS NO SÉCULO XVII

Vem da 1.ª pág. —

do nome. Assim nasceram os Azevedos, os Pereiras, etc.

A par dos lugares, há também referência, num ou outro caso, à profissão, que, também esta acaba por vezes, por entrar no nome de quem a possui. Assim aconteceu com Domingos Fernandes Alfaiate, Baltasar Martins Sapateiro e Domingos Dias Ferreiro.

Apelidos dos Século XVII

Por julgar de menos interesse e para não cansar os leitores, não me referirei aos nomes usados em S. Paio neste século. Só aos apelidos.

O que mais impressiona neste século é a pouca diversidade de apelidos em S. Paio de Antas: são muito poucos e quase sempre os mesmos. Isto prova que os contactos com gente de fora da terra, se os havia, não alteravam a fisionomia, pouco mais ou menos tribal, da aldeia. De facto, à grande variedade de nomes, corresponde uma penúria franciscana de apelidos que voltam constantemente: Anes, Correia, Cunha, Faria, Barbosa, Gonçalves, Fernandes, Alves (Alvres ou Alvares),

Diogo, Dias, Martins, Jorge, Rodrigues, Domingos ou Domingues, Gomes, Pires, Cardoso, Afonso, Vaz, Cordeiro, Francisca. Todas as famílias se situam invariavelmente numa destas linhagens.

Ai por 1620 e anos seguintes, começa a surgir algumas novidades: entram em cena os Barros, os Lopes, os Silvas, os Almeidas, os Ribeiros, os Durães, os Cruz (1631), os Pinheiros, os Laranjeiras (1635), os Costas (1644), os Mesquitas (1645), os Ferreiras (1663) os Cerqueiras (1665), os Carvalhos (1666), os Coutinhos (1666), os Figueiras (1670), os Marinhos (1671), os Mirandes (1674), os Coutos (1675), os Botelhos (1677), os Reis (1678), os Sousas (1679), os Pimentas (1679), os Mansos (1686), os Cardantes (1695) e os Cachadas (1701).

Durante todo o século prevalece a norma de cada pessoa só ter um apelido. Pouco a pouco, porém vão começando a aparecer dois. Há umas 40 pessoas nestas circunstâncias. Influenciaram nesta evolução as alcunhas, as profissões e os designativos de lugar. Começando por ser apenas uma informação indicativa, estes atributos pouco a pouco apossam-se do nome e ficam

integrados na sua identidade como um segundo apelido. É o caso de Domingos Pires Alfaiate ou de Francisco da Torre (a Torre é lugar), Francisco Dias da Fonte (a Fonte é lugar) ou de João Pires do Campo (o Campo aqui é também lugar). Exemplos de apelidos formador a partir das alcunhas temos por exemplo, João Francisco Botas, Domingos Gonçalves Rei, Domingos Dias Pequeno, João Gonçalves Gaio, etc.

A lista completa das Alcnhas que os livros dos Assentos do século XVII registam são: Neta, Fidalgo, Pega, Turulura, Pita, Gaitero, Faxão, Galante, Saloio, Português, Pequeno, Fardo, Vianês, Lunguça, Alegre, Engeitado, Botas, Gaio, Manco, além das alcunhas já consagradas de Velho, Novo, Galego e Bicudo.

Como no século anterior, também neste assistimos à passagem de nomes que começam a figurar como apelido: Jorge, João, André, Jácome, Rosa, António, Manuel, Maria. Exemplos: Gonçalo Jorge, Domingos João, António Dias Rosa, etc.

P. Dr. Adélio

No próximo número: Nomes e Apelidos de S. Paio d'Antas, no século XVIII.

ANTAS FUTEBOL CLUBE	
BALANCETE DA GERÊNCIA	
DESPESAS (DÉBITO)	
A.F.B. Filiação e Inscrição	60.200\$00
Centros de Medicina	16.700\$00
Material desportivo	173.520\$50
Artigos de Farmácia, Tratamentos e indemnizações	125.072\$50
Arbitragens	116.444\$00
Prémios de Vitórias e Empates	588.500\$00
Transportes de Autocarro	112.000\$00
Transportes para treinos e jogos em casa	225.397\$00
Bar (alimentos e bebidas)	313.703\$00
Gás, cal, higiene e limpeza	20.927\$00
Lavadeira e roupeiro	64.500\$00
Jogo de apresentação (conjunto e lanche)	75.941\$00
Futebol de Salão (taças, bolas e rede)	50.928\$50
Luz (campo e ring)	97.340\$00
Obras (campo e balneários)	53.820\$00
Tipografia e expediente	17.135\$50
Total das Despesas	2.112.129\$00
SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE:	
Havendo de Receitas	2.218.151\$00
Havendo de Despesas	2.112.129\$00
Saldo positivo de	106.022\$00
Antas, 30 de Maio de 1987.	

Bom Humor RIR É O MELHOR!...

É sabido como os escoceses têm fama de avarentos. Pois três escoceses perderam-se na montanha. Transidos de medo, de frio e de fome, alcançaram, quase por milagre, uma cabana abandonada onde se refugiaram. Passam três dias e os homens estão quase a morrer. De repente, alguém bate com violência à porta e grita:
— É a Cruz Vermelha!
— O que estava em melhores circunstâncias para responder, pensando tratar-se de algum pedinteiro, responde:
— Já demos!...

Numa sala elegante está uma dama extraordinariamente gorda e ainda mais feia do que gorda. Um dos presentes diz a outro:
— Veja aquela enormidade!
— É minha mulher.
— Sinto muito, cavalheiro!
— E eu ainda mais...

— Quantos copos de vinho tem bebido por dia?
— Quatro, senhor doutor.
— Quatro! Mas eu disse-lhe para só beber dois.
— É facto. Mas consultei outro médico que também me autorizou a beber dois copos.

— O seu marido como vai?
— Ai, minha senhora, depois que o médico lhe disse que estava inutilizado para o trabalho, ficou melhor.

«Não há nada que valha a dignidade do silêncio».
Júlio Dantas

